

FERNANDO PESSOA



Biografia

Fernando Pessoa (1888-1935) foi um dos mais importantes poetas da língua portuguesa e figura central do Modernismo português. Poeta lírico e nacionalista cultivou uma poesia voltada aos temas tradicionais de Portugal e ao seu lirismo saudosista, que expressa reflexões sobre seu “eu profundo”, suas inquietações, sua solidão e seu tédio.

Infância e Juventude



Fernando António Nogueira Pessoa nasceu em Lisboa, Portugal, no dia 13 de junho de 1888. Era filho de Joaquim de Seabra Pessoa, natural de Lisboa, que era crítico musical, e de Maria Magdalena Pinheiro Nogueira Pessoa, natural dos Açores. Ficou órfão de pai aos 5 anos de idade.

Seu padrasto era o comandante militar João Miguel Rosa, que foi nomeado cônsul de Portugal em Durban, na África do Sul. Acompanhando a família, Fernando Pessoa seguiu para a África do Sul, onde recebeu educação inglesa no colégio de freiras e na Durban High School.



Carreira Literária

Em 1901, Fernando Pessoa escreveu seus primeiros poemas em inglês. Com 16 anos já havia lido os grandes autores da língua inglesa, como William Shakespeare, John Milton e Edgar Allan Poe. Em 1902, a família voltou para Lisboa e em 1903, Fernando Pessoa retornou sozinho para a África do Sul e frequentou a Universidade de Capetown. Pessoa regressou para Lisboa em 1905 e matriculou-se na Faculdade de Letras, porém, deixou o curso no ano seguinte. A fim de dispor de tempo para ler e escrever, recusou vários bons empregos. Só em 1908 passou a trabalhar como tradutor autônomo em escritórios comerciais.

Em 1912, Fernando Pessoa estreou-se como crítico literário na revista “*Águia*” e como poeta em “*A Renascença*” (1914). A partir de 1915, liderou o grupo mentor da revista “*Orpheu*”, com Mário de Sá-Carneiro, Raul Leal, Luís de Montalvor, Almada-Negreiros e o brasileiro Ronald de Carvalho.

A revista foi a porta-voz dos ideais de renovação futurista desejados pelo grupo, defendendo a liberdade de expressão numa época em que Portugal atravessava uma profunda instabilidade político-social da primeira república. Nessa época, criou seus heterônimos principais.

A revista *Orpheu* teve vida curta, mas enquanto durou, Fernando Pessoa publicou poemas que escandalizaram a sociedade conservadora da época. Os poemas “*Ode Triunfal*” e “*Opiário*”, escritos por seu heterónimo Álvaro de Campos, provocaram reações violentas levando os “*orfistas*” a serem apontados, nas ruas, como loucos e insanos.

Heterónimos de Fernando Pessoa

Fernando Pessoa foi vários poetas ao mesmo tempo. Tendo sido "plural", como se definiu, criou personalidades próprias para os vários poetas que conviveram nele.

Cada um tem sua biografia e traços diferentes de personalidade. Os poetas, não são pseudónimos e sim heterónimos, isto é, indivíduos diferentes, cada qual com seu mundo próprio representando o que angustiava ou encantava seu autor.

Alberto Caeiro

O poeta Alberto Caeiro nasceu em Lisboa, em 16 de abril de 1889. Órfão de pai e mãe, só teve instrução primária e viveu quase toda a vida no campo, sob a proteção de uma tia. Poeta de contato com a natureza, extraía dela os valores ingénuos com os quais alimentava a alma.

Para Caeiro, “*tudo é como é*”, “*tudo é assim como é assim*”, o poeta reduz tudo à objetividade, sem a mediação do pensamento. O poema “*O Guardador de Rebanhos*” mostra a forma simples e natural de sentir e dizer desse poeta. Alberto Caeiro morreu tuberculoso, 1915.

Ricardo Reis

O poeta Ricardo Reis nasceu na cidade do Porto, Portugal, no dia 19 de setembro de 1887. Teve formação em escola de jesuítas e estudou medicina. Monarquista, exilou-se no Brasil por não concordar com a Proclamação da República Portuguesa.

Foi profundo admirador da cultura clássica, tendo estudado latim, grego e mitologia. A obra de Reis é a ode clássica, cheia de princípios aristocráticos.

Bernardo Soares

É um dos heterónimos que o próprio Fernando Pessoa definiu como sendo um “semi-heterónimo”. É o autor do livro *Desassossego*.

Álvaro de Campos

O poeta Álvaro de Campos foi o mais importante heterónimo de Fernando Pessoa, nasceu no extremo sul de Portugal, em Tavira, em 15 de outubro de 1890. É o poeta moderno, aquele que vive as ideologias do século XX. Estudou Engenharia Naval, na Escócia, mas não podia suportar viver confinado em escritórios.

De temperamento rebelde e agressivo, seus versos reproduzem a revolta e o inconformismo, manifestados através de uma verdadeira revolução poética. Escreveu “*Ode Triunfal*”, “*Ode Marítima*” e “*Tabacaria*”.

Fernando Pessoa como ele mesmo

Mestre da poesia, Fernando Pessoa mostrou muito pouco de seu talento em vida. Foi na época em que colaborava com a revista “*Presença*” (1927) que sustentava a liberdade de expressão e apregoava a emoção estética como o real objetivo do Movimento Modernista.

Além das representações poéticas dos heterónimos, há os poemas de Fernando Pessoa, ele mesmo, como “*O Nada que é Tudo*”, ou ainda, os famosos versos da “*Autopsicografia*” que enunciam o mistério da criação poética que ele próprio sentiu.

Em 1934, Fernando Pessoa candidatou-se ao prémio de poesia do Secretariado Nacional de Informações de Lisboa, com a obra “*Mensagem*” - seu único livro publicado em vida, obtendo o segundo lugar. Em “*Mensagem*” (1934), o poeta faz uma quase réplica do poema *Os Lusíadas* de Camões, a partir de uma perspetiva nacionalista mística.

Atuando como um verdadeiro "sebastianista", prega a volta do rei D. Sebastião – morto na África em 1578 – para restaurar Portugal e o Quinto Império.

Fernando Pessoa faleceu em Lisboa, Portugal, no dia 30 de novembro de 1935, vítima de cirrose hepática.

Obras Publicadas em Vida

35 Sonnets, 1901
Antinous, 1901
Inscriptions, 1901
Mensagem, 1934

Obras Póstumas

Poesias de Fernando Pessoa, 1942
Poesias de Álvaro de Campos, 1944
A Nova Poesia Portuguesa, 1944
Poesias de Alberto Caeiro, 1946
Odes de Ricardo Reis, 1946
Poemas Dramáticos, 1952

Obras Póstumas

Poesias Inéditas I e II, 1955 e 1956
Textos Filosóficos, 2 v, 1968
Novas Poesias Inéditas, 1973
Poemas Ingleses Publicados por Fernando Pessoa, 1974
Cartas de Amor de Fernando Pessoa, 1978
Sobre Portugal, 1979
Textos de Crítica e de Intervenção, 1980
Carta de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões, 1982
Cartas de Fernando Pessoa a Armando Cortes Rodrigues, 1985
Obra Poética de Fernando Pessoa, 1986
O Guardador de Rebanhos de Alberto Caeiro, 1986
Primeiro Fausto, 1986

Texto da autoria de Por Dilva Frazão, Biblioteconomista e Professora

Retirado de : https://www.ebiografia.com/fernando_pessoa/

A **Biblioteca Municipal de Coimbra** (BMC) sugere uma lista de títulos disponíveis para empréstimo e/ou consulta local de Fernando Pessoa:

http://catalogo.cm-coimbra.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1715W835Q7U54.22238&profile=rbmc&uri=link=3100007~!1022~!3100001~!3100026&aspect=basic_search&menu=search&ri=2&source=~!bmc&term=Pessoa%2C+Fernando%2C+1888-1935&index=AUTHOR